

# Homenagens

## DISCURSO PROFERIDO NA REUNIÃO DA CONGREGAÇÃO DA FACULDADE DE DIREITO DA USP, EM 30.3.2017, POR OCASIÃO DA HOMENAGEM AOS 80 ANOS DO PROFESSOR FÁBIO KONDER COMPARATO

ALBERTO DO AMARAL JR.

**E**xmo. Diretor da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, prezados colegas, caríssimo professor emérito Fábio Konder Comparato.

Neste momento, Sr. Professor, queria falar-lhe *ex corde* como se fala aos amigos queridos. Em tempos de tormenta e vento esquivo, para invocar Camões, assim no mundo como no Brasil, esta Congregação reúne-se para homenagear um dos maiores professores da quase bicentenária Faculdade de Direito da USP. A origem etimológica da palavra “homenagem” designa retribuição de honra, agradecimento, tornar público com um ato de gratidão algum favor prestado por alguém. Neste sentido, desejamos, publicamente, exprimir nossa gratidão a quem dedicou à vida ao ensino, a enriquecer o espírito de incontáveis estudantes e a exaltar esta Escola com seu conhecimento e sabedoria.

Não tenho a intenção de esboçar os múltiplos perfis que compõem a figura de Fábio Konder Comparato, à semelhança do belo título do livro que homenageou Antonio Cândido. Restrinjo-me, com a devida modéstia, a salientar a figura do Professor, certamente uma de suas mais notáveis virtudes. A obra é o retrato mais fiel de um indivíduo, e é a

obra deste admirável Professor que pretendo sucintamente referir buscando entender a tessitura dos fios que lhe dão sentido.

Fábio Comparato sonhava, na juventude, em ser pianista quando, abruptamente, o descolamento da retina custou-lhe longos meses de tratamento e a perda de uma das vistas. Decidiu, então, ingressar na Faculdade de Direito, que em definitivo contribuiu para alterar os planos iniciais. Sua mãe leu-lhe, em viva voz, durante certo tempo, os livros que necessitava para o novo projeto. Doutor pela Universidade de Paris com uma brilhante tese sobre a teoria dualista da obrigação, voltou ao Brasil para empreender uma mudança copernicana no direito comercial.

Nessa época recebeu duas influências marcantes: Celso Furtado e Evandro Lins e Silva. O primeiro, ídolo de sua mocidade, infundiu-lhe o interesse pelo estudo dos problemas brasileiros, pelas imensas disparidades sociais e regionais, que clamavam por reformas na estrutura econômica do País. O segundo, Ministro do STF, cassado pela ditadura militar, propiciou-lhe, com a experiência judicial, o conhecimento necessário entre o *law in books* e o *law in action*. Começava, assim, a perceber a imensa distância que

separa a formalidade das instituições da crua realidade do cotidiano.

O pendor acadêmico viria a se manifestar quando prestou o concurso de ingresso ao Departamento de Direito Comercial. Ecoa, nesse período, Oswald de Andrade que disse, certa vez, sobre a Semana de Arte Moderna, que “era preciso desmanchar”. Urgia colocar o direito comercial de “cabeça para baixo”, como o próprio Fábio, anos mais tarde, expressamente reconheceu. E esta chama de modernidade e premonição ardeu nos *Aspectos Jurídicos da Macro-Empresa* e ganhou incontornável ímpeto no *Poder de Controle na Sociedade Anônima*. Nunca antes, entre nós, o tema do poder de controle na sociedade anônima recebera tão minucioso e profundo tratamento. A obra, um clássico no pensamento jurídico brasileiro, compreendeu a sístole e a diástole das grandes corporações, o modo como funcionam e os tentáculos que expandem em todas as direções. Publicaram-se depois, em volumes sucessivos, pareceres excepcionais, que avançam os limites do caso concreto para se tornarem lições memoráveis.

A transferência para o Departamento de Filosofia e Teoria Geral do Direito encorajou a pesquisa, convertida em obras relevantes, sobre novas áreas do conhecimento: a Ética, a dignidade humana e os direitos do homem. O reconhecimento internacional, iniciado na França, evidencia-se quando a Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra lhe outorgou o título de Doutor *Honoris Causa*. Movido pelo ideal que anima os grandes educadores, Fábio Comparato criou, de forma pioneira, o Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos, cuja influência se tem revelado decisiva na concessão de cotas a segmentos desfavorecidos e na formação de profissionais de reconhecida competência.

A retidão da conduta deve preceder o formalismo do culto. Por isso, avesso à grandiloquência das pompas vazias, Comparato jamais hesitou em condenar a hipocrisia das proclamações retóricas em favor dos direitos

humanos, que contrastam com a omissão dos fracos e a repugnante ação dos oportunistas. Defendeu, segundo Boaventura de Sousa Santos, que precisamos da igualdade quando a desigualdade nos inferioriza e da desigualdade quando a igualdade nos descaracteriza. A Escola de Governo, matriz para que inúmeras iniciativas similares imediatamente surgissem, reflete a urgência de renovação das lideranças políticas, estimulando-lhes a sensibilidade para as questões sociais.

A palavra “professor” remonta ao Latim e tem entre os seus significados o de professor. Fábio Konder Comparato professou o compromisso com a verdade e com a ideia de que o Direito não é uma técnica de controle social desvinculada da justiça. Nas tarefas de ensinar, de interpretar os textos legais e de definir o contorno de novas instituições para a vida brasileira o valor da justiça serviu-lhe tanto como guia de conduta como imperativo para a ação. Usou de invejável erudição para explicar o sentido e a função do direito comercial. Valeu-se do método socrático para instigar e ensinar os estudantes pondo em dúvida as certezas gastas e repetidas. Sempre teve a consciência, no campo do Direito, sobre o papel e o peso do argumento em uma discussão racional. Estava em harmonia com o dito de Montaigne de que: “Assim como o prato da balança pende necessariamente quando foi carregado, assim o espírito cede às coisas evidentes”.

Ao lembrar continuamente aos estudantes a relevância das Artes, da Música e da Literatura, além da Filosofia, pois afirmava que não se podia aprender Direito sem a leitura dos *Diálogos* de Platão, cumpria, na verdade, uma função imprescindível no mundo tecnológico que todos vivemos: despertar a vocação humanista, abrir o olho da alma, o *inner eye*, na feliz expressão de Martha Nussbaum. O amor ao Brasil e à cultura popular, à música caipira e ao futebol permitiu entremear as aulas com expressões saborosas: “Viva eu, viva tudo, viva o Chico barrigudo!”.

Comparato guarda distância da bajulação fácil e dos afagos aos “donos do poder”. Prefere, antes, estar ao lado dos fracos, dos pequeninos, dos injustiçados, dos deserdados do mundo, daqueles que padecem o frio do desespero e a agonia da humilhação. Sustenta o valor intrínseco da vida humana, causa do interesse pela prosperidade de todos os homens, da preocupação com a Arte e a Cultura,

com a sobrevivência das gerações futuras, das espécies animais e vegetais, de tudo quanto a Natureza, entendida como instância divina ou secular, produziu.

Para finalizar, cito Alberto Caeiro, heterônimo de Fernando Pessoa, para dizer que Fábio Konder Comparato, no alto dos seus 80 anos, nasce a cada dia para a novidade eterna do mundo.